

10 de setembro de 1.963 - 3a. feira

Nº 322

A CRÔNICA DA CIDADE

E o Jacarezinho, sempre pronto a esquecer o passado, E tudo ainda parece ser o mesmo.

O mesmo ar carregado, o mesmo céu cinzento e a mesma fumaça cercando a nossa Jacarezinho.

E a chuva que não vem...

E o fogo que não se apaga...

E as esperanças de muita gente, que junto com o fogo que a tudo queimou, também se queimaram...

Ontem à noite, uma nova esperança tomou conta dos corações dos jacarezinhos...

Primeiro, primeiro veio aquele arzinho diferente, que parecia contar a todos nós que a temperatura estava mudando...

Depois...

Depois foi aquele vento, com o pó cobrindo toda a cidade, levando consigo papéis e folhas de árvores...

E todo mundo olhava confiante para o alto, na expectativa de ver alguma nuvem mais carregada e que desabasse sobre a nossa cidade as gotas d'água que nunca foram tão esperadas como nos dias de hoje...

Mas, o vento veio...

E veio violento, arrastando consigo todo ~~o~~ a enorme poeira que a seca acumulara pela cidade...

E junto com o vento, também uma triste nova chegava até a Jacarezinho...

Um incêndio, mais um incêndio dominava as nossas matas, queimava



SSX 27

10 de setembro de 1963 - 2a. feira

os pastos, destruiu ranchos e casas e matava o gado...

E o jacarézinense, sempre pronto a socorrer o seu ir-

mão, correu mata adentro, juntando-se com mais e mais

gente, todos com a firme intenção de debelar o incêndio...

E com o vento, levando cada vez mais longe o incêndio pa-

voroso, devem ter atravessado a noite toda, e talvez que

ainda agora muita gente esteja lutando para cercar o fogo

inclemente que a tudo destrói...

E enquanto isso, enquanto a chuva não vem e o fogo não se

apaga, o jacarézinense, unido a todos os paraenses, le-

vanta aos céus uma prece, aguardando a água bendita que

tarda em chegar...

Depois...

Depois foi aquela vento, com o pó cobrindo toda a cidade, levando

do comigo papéis e folhas de árvores...

E todo mundo olhava com tanta expectativa de

ver alguma nuvem mais carregada e que desabasse sobre a cidade

cidade as gotas d'água que nunca foram tão esperadas como nos

dias de hoje...

Mas, o vento veio...

E veio violento, arrastando comigo todo o que estava ao redor

que a seca acumulava pela cidade...

E junto com o vento, também uma tráfega nova chegava até a cidade:

Tráfega...

Um incêndio, mais um incêndio dominava as nossas matas, queimava